



MARCHA DA VADIAS: CORPO, ACONTECIMENTOS E RESISTÊNCIA

Lúzira da Silva Ferreira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil

Endereço eletrônico: luziravitooriaale020416@gmail.com

Sidnay Fernandes dos Santos Silva

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil

Endereço eletrônico: sidnayfernandes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo sobre a luta das mulheres na sociedade e sobre os modos de significação do corpo feminino é de extrema relevância na contemporaneidade. Historicamente, mulheres foram (e são) vítimas da ideologia patriarcal, que as considera submissas, frágeis e dependentes do sujeito homem. Nesse sentido, surgiu o nosso interesse de analisar discursos do movimento “Marcha das Vadias”, surgido em 2011, que representa uma prática de resistência às desigualdades e pensamentos machistas ainda existentes.

Nosso *corpus* de análise é constituído por textos verbos-imagéticos publicados na página do *Instagram* #marchadasvadias e objetivamos analisar os modos como o corpo feminino é discursivizado, adotando como base teórica e metodológica a Análise de Discurso.

Buscamos interpretar como enunciados verbais e imagéticos estão presentes nos corpos das mulheres, na Marcha das Vadias, visto que estes corpos são também suporte de materialização do discurso. Dessa forma, concebemos os corpos *seminus* das mulheres como materialidade textual que coloca em circulação discursos em favor da causa feminista e, conseqüentemente, como dizeres contraofensivos perante discursos machistas. Nesse sentido, questionamos: Como o corpo das mulheres na Marcha das Vadias é utilizado como suporte de materialização do discurso e como o próprio corpo em si constitui-se como discurso contra o machismo?

METODOLOGIA

Nosso trabalho tem por base a abordagem qualitativa e atende aos procedimentos metodológicos da Análise de Discurso. Está dividido em quatro momentos: i) estudo sobre a mulher na sociedade e a Marcha das Vadias; ii) perspectiva



teórica – a Análise de Discurso – os conceitos mobilizados para a análise; iii) discussão sobre sexualidade feminina e como isso é tratado na página do Instagram *#marchadasvadias*; e iv) análise discursiva dos posts selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres, desde o início dos tempos, são consideradas inferiores aos homens, uma vez que essa ideologia é passada de gerações para gerações. E com o passar dos tempos foram surgindo movimentos de mulheres na busca por equidade de gênero, os quais ganharam maiores forças com a Revolução Francesa no século XVIII. Que devido a mão de obra feminina ser mais barata, as mulheres passaram a trabalhar fora de casa e terem jornada dupla de trabalho, a elas cabiam as atividades domésticas e o trabalho remunerado. Em razão das más condições de trabalho e diferença salarial das mulheres em relação aos homens, elas se mobilizaram em lutas por igualdade de direitos na sociedade.

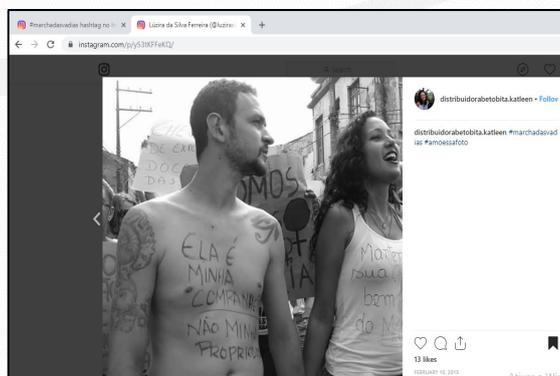
O feminismo surge, mais precisamente, nas últimas décadas no século XIX, quando as mulheres se reuniram na Inglaterra em defesa de direitos, cuja principal reivindicação era o direito ao voto; esse movimento ficou conhecido como *sufrajetes* e foi marcado pelo ato da feminista Emily Davison: ela se jogou em frente do cavalo do Rei em uma corrida em Derby (PINTO, 2010, p.15).

Com o movimento das sufragistas, o feminismo ganhou mais forças na busca por igualdades de direitos em diversos campos como o político, econômico, social, familiar, educacional, jurídico, entre outros. Porém, a concepção de que a mulher na sociedade é inferior em relação ao homem nos discursos ainda é muito comum nos dias atuais, o que ocorre é que esses discursos muitas vezes são apagados. Diante deste cenário, no Canadá, na cidade de Toronto, o movimento Marchas das Vadias surge após uma declaração de um policial, na qual disse que para evitar estupros as mulheres deveriam deixar de se vestirem como vadias.

A declaração do policial tomou conta das mídias, sobretudo nas redes sociais, tornando-se um acontecimento histórico, sendo a mídia a grande responsável. Uma vez que, após a declaração, um grupo de mulheres combinou pelas redes sociais em fazer uma manifestação denominada *Slutwalk* que significa vadia. Posteriormente, esse movimento passa a ocorrer em vários países, inclusive no Brasil, surgindo nesse sentido

vários discursos.

Imagem – I



Fonte: https://www.instagram.com/p/y53tKFFeKQ/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=r3oajpnisekr
Acesso em: 11 de abril de 2019.

No texto acima, há um sujeito homem na manifestação, este está com uma mulher e no seu corpo está escrito “Ela é minha companheira. Não minha propriedade”. Embora o texto verbal esteja inscrito numa formação discursiva antimachista, há atravessamentos de posicionamentos históricos que proíbem às mulheres a ausência de blusa em espaços públicos e não aos homens; imagetivamente, só o homem está sem camisa, a mulher está vestida.

Nesse sentido, segundo Orlandi, “[a]s formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente” (2015, p.41). Ou seja, embora no texto verbal materializado no corpo do homem esteja um discurso feminista, no texto não-verbal percebe-se a ideologia machista ainda presente na sociedade. Cabe questionar, portanto, os sentidos produzidos por esta fotografia, pelo enquadramento que focaliza o homem e porque esta foi selecionada para ser colocada em circulação na página do *Instagram*.

As formações ideológicas referentes às diferenças de gênero determinaram a formação discursiva, ou seja, nos sentidos dados a circular, há um cruzamento de posicionamentos discursivos que marcam a heterogeneidade dos discursos e, nesse caso, há contrapontos entre os elementos verbais e não verbais. Os quais se complementam, não havendo exclusão e imposição absoluta de um sobre o outro (AGUIAR, 2004, p. 39).

Figura – II

Fonte: https://www.instagram.com/p/_9TNxcIV63/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=kolr0y8tq3v6
Acesso em: 11 de abril de 2019.

No enunciado verbal “Eu não vim de sua costela, você que veio do meu útero”, há uma retomada e negação de outro enunciado, presente na Bíblia Cristã:

Mas para Adão não se achava uma ajudadora que fosse como sua outra metade. Então o SENHOR Deus fez o homem caísse em sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar. Dessa costela o Senhor formou uma mulher e a levou ao homem (2009, p.4).

Por meio do interdiscurso ou da atualização de um “já-dito” bíblico: Eva (mulher) ser criada da costela de Adão (homem), produz-se o sentido de negação do discurso outro retomado, como forma de protestar contra a ideologia da submissão da mulher em relação ao homem. Coloca-se em circulação os sentidos do campo biológico/científico de ser o corpo da mulher o responsável pela geração da vida (pela maternidade). Sobressai, nesse caso, uma característica do universo feminino como efeito de enfrentamento a dizeres outros.

A retomada do “já-dito”, segundo Foucault, torna possível a transformação do discurso ou apenas que se fale sobre ele. Nesse texto, dado a circular na campanha, o “já dito” no campo religioso cristão é retomado para ser transformado. E essa retomada traz a ideologia machista, como Foucault escreve “Deve, conforme um paradoxo que ele desloca sempre, mas ao qual não escapa nunca, dizer pela primeira vez aquilo que, entretanto, já havia sido dito e repetir incansavelmente aquilo que, no entanto, não havia jamais sido dito” (2004, p.25).



CONCLUSÕES

Durante este trabalho, assumimos o desafio de analisar discursos na página do Instagram *#marchadasvadias* e de compreender como é materializado o discurso no corpo da mulher, sendo ele discurso e também suporte de materialização discursiva. Percebe-se que “A marcha das Vadias” surge como um marco para a conquista de liberdade das mulheres no combate aos posicionamentos machistas.

E, nas manifestações da “Marcha das Vadias”, as mulheres costumam tirar suas blusas para protestar e reclamar por liberdade, produzindo o efeito de sentido de a mulher ser a dona do seu corpo e ter toda liberdade sobre ele. O corpo, como linguagem não verbal juntamente com o verbal, produz o sentido de resistir ao discurso machista e patriarcal.

Assim, a “Marcha das Vadias” tem o corpo feminino como principal discurso, uma vez que este é sexualmente valorizado numa formação discursiva machista e o movimento utiliza-se do próprio corpo para desqualificar este discurso preconceituoso. O corpo torna-se o símbolo do movimento, como lugar de representatividade do discurso e dos sentidos. Pensa-se, nessa perspectiva, o corpo como suporte textual-discursivo, com representação social, ideológica, política, histórico e cultural, exercendo um papel importante nas manifestações, visto ser ele o recurso na luta pela equidade entre gêneros.

PALAVRAS-CHAVES: Corpo; Discurso; Resistência; Marcha das Vadias; Liberdade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

BÍBLIA SAGRADA: **nova tradução na linguagem de hoje**. Barueri (SP): Sociedade Bíblia do Brasil, 2009.

FOUCAULT, M. **A ordem do Discurso**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2015.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, História e Poder**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Consultado a 22.11.2018, em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>.